

## **Identities, patrimônios e pertencimento: uma proposta para o Geoparque Aspirante Quarta Colônia de educação patrimonial<sup>1</sup>**

Flavi Ferreira LISBÔA FILHO<sup>2</sup>

Doutor

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **Resumo**

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) concede a certificação de geoparque a alguns territórios que possuem uma importância geológica internacional associada a uma relevância histórica, cultural, paisagística e científica, que são acionadas para promover o desenvolvimento territorial de forma sustentável. Para tanto, é necessário que a população assuma o protagonismo na preservação e na valorização dos seus patrimônios naturais e culturais. Neste sentido, a Universidade Federal de Santa Maria em parceria com o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – CONDESUS, inicia um conjunto de atividades com vistas à proposição de um programa de educação patrimonial que enalteça as identidades, os patrimônios e o senso de pertencimento da população ao território.

**Palavras-chave:** Identidades; Comunicação; Cultura; Educação patrimonial

### **Considerações iniciais**

Os patrimônios auxiliam na formação da identidade de um coletivo, valorizam e preservam a diversidade; através deles se fortalecem e reforçam o sentimento de pertença ao território. Também identificamos impactos sociais e culturais positivos, seja pelo aprimoramento da gestão, da transparência, da governança, da cidadania e do desenvolvimento social ou ainda pela contribuição para a formulação de políticas culturais, preservação e disseminação do patrimônio cultural.

O texto apresentado faz interface com o projeto de pesquisa “Comunicação, identidades e patrimônio cultural: perspectivas para o desenvolvimento e a democracia pelo viés dos Estudos Culturais”, que tem o objetivo de estudar a relação comunicação e desenvolvimento, pela via dos geoparques, para vislumbrar estratégias de valorização do patrimônio a fim de fortalecer as identidades, em especial as marginais e periféricas, e seu sentimento de pertença ao território.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Publicidade e das Relações Públicas, integrante do XIII Encontro Nacional de História da Mídia.

<sup>2</sup> Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM, email: [flavi@ufsm.br](mailto:flavi@ufsm.br)

Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os geoparques compreendem áreas geográficas que possuem uma importância geológica internacional associada a uma relevância histórica, cultural, paisagística e científica. Em um geoparque o patrimônio geológico é vinculado ao patrimônio cultural e natural do local, visando promover a conscientização da comunidade para a preservação e conservação do seu patrimônio, por meio de um viés sustentável, de forma a reduzir os impactos causados no ambiente. Concomitante, um geoparque promove a identificação da comunidade com o local, aumentando o sentimento de pertencimento e ao mesmo tempo, incentivando a preservação do espaço. Ademais, estimula a economia local por meio do turismo, bem como pela geração de novas oportunidades e pela valorização dos produtos locais/identitários, gerando novas fontes de renda para a população. Desta forma, os geoparques incentivam o envolvimento da comunidade para a conservação, a educação e o desenvolvimento sustentável. O comprometimento da comunidade é imprescindível para a implementação de um geoparque. Neste sentido, o esforço centra-se em cotejar comunicação, identidades e patrimônio cultural ao desenvolvimento, entendendo a necessidade de uma cidade mais competitiva, de geração de empregos e de preservação ambiental, mas também a relevância da democracia, em razão da participação política e da inclusão, dando voz a diferentes grupos, buscando o equilíbrio de poder. Para tanto, trazemos à baila a proposta, em sua fase inicial, de um programa educativo, de base patrimonial, que se vale de conceitos de identidade, educação patrimonial e comunicação, em especial de relações públicas, para dirigir ações a diferentes grupos.

### **Cultura, Identidade e Comunicação**

Os Estudos Culturais tratam a cultura como um processo ativo na construção de sentidos, aproximando-nos das formulações sobre hegemonia desenvolvidas por Antonio Gramsci e revistas por Williams (1979a) para estabelecer as relações existentes entre cultura e poder tão caras à análise que inclua perspectivas de democracia e desenvolvimento.

Desse modo, a hegemonia, pode ser tratada como um complexo de atividades culturais e ideias, que “[...] organiza o consenso e consente o exercício da direção moderada. Hegemonia é o conjunto de práticas e expectativas, é um sistema vivido – constitutivo e constituinte - de significados e valores [...]” (GOMES, 2011, p. 37). Assim, a hegemonia

pressupõe a conquista do consentimento e implica interações, transações e cruzamentos de natureza complexa entre as culturas populares e a cultura hegemônica.

Ainda, um aspecto importante em qualquer modo de produção, estabelecido em uma ordem ou sociedade dominante, é a sua incapacidade de abranger toda a prática social humana. Williams (1979a) defende que nenhuma modalidade de dominação é capaz de contemplar na totalidade as energias e intenções humanas, já que operam seletivamente, deixando sempre algo de fora. Essa característica ativa da cultura de selecionar o que fará parte ou não de uma hegemonia dominante é capaz de revelar, em uma análise cultural, por exemplo, as relações entre os diversos elementos que compõem uma sociedade em um dado espaço e tempo.

Este entendimento permite-nos perceber a cultura não mais sob a ótica marxista, como expressão de uma superestrutura constituída por uma estrutura social e econômica, pois mostra que apesar da tendência à hegemonia (estabilidade), a mudança pode ser construída dentro do sistema, ou seja, se em alguns momentos, a cultura popular reproduz a concepção das classes hegemônicas, em outros resiste e contesta a mesma.

Desse modo, a hegemonia é sempre um processo dinâmico, renovado continuamente, tanto defendido como modificado. E a cultura é resultante de diversos movimentos e interações que compõem a instância do social, influenciando na (des)construção e atualização de identidades por meio da produção de sentidos circunscritos em suas formas de representar.

Em vista disso, tanto a construção como a omissão de significados, identificações e conhecimentos envolvem a disputa pela hegemonia com consequências práticas na realidade social, como oportunidades de educação, emprego e participação na vida pública. Outro desdobramento é a visão que os grupos fazem de si mesmos, o que acarreta nas demandas políticas que mobilizam ou deixam de pautar.

Neste texto, levamos em conta que as práticas de significação que “[...] produzem significados envolvem relações de poder, incluindo o poder para definir quem é incluído e quem é excluído.” (WOODWARD, 2014, p.18). Para a autora, a cultura configura a identidade ao atribuir sentido à experiência e ao tornar possível escolher o modo de subjetividade. Embora a identidade não emerja simplesmente de uma dimensão subjetiva, de um centro interior, mas do “[...] diálogo entre os conceitos e definições que são representados para nós pelos discursos de uma cultura e pelo nosso desejo (consciente ou inconsciente) de responder aos apelos feitos por estes significados” (HALL, 1997, p.8). Ainda, para Castells (2010, p.23), as identidades são construídas a partir de subsídios fornecidos

[...] pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social [...]

Nessa perspectiva, a comunicação é extremamente importante nos processos culturais, pois é por meio dela que as normas sociais pré-estabelecidas encontram formas de circular e de serem perpetuadas. Por sua vez, a cultura também remete à existência de padrões compartilhados socialmente e quando eles não alcançam um modo de circulação, acabam silenciados e com o tempo passam a não existir no tempo presente.

Williams (2011) foi um dos intelectuais que chamou a atenção para a conexão entre os meios de comunicação e o processo de transmissão de informações de modo geral. Para ele, os conteúdos midiáticos são portadores de significações. Os meios de comunicação e seus textos carregam sentidos e revelam significados culturais que têm relação com todo processo comunicativo, influenciando no âmbito da produção, da circulação, da recepção e da interpretação desses conteúdos. O processo comunicativo, então, exerce um papel fundamental na circulação e assimilação do que está instituído na sociedade. O autor ainda chama atenção para o fato de a comunicação ser responsável pelas alterações na cultura.

França e Simões (2017) definem a comunicação como compartilhamento, trazendo a ideia de integração e vinculação entre os indivíduos. Para ela, a comunicação estimula e propicia as trocas sociais e a cultura está conectada com o compartilhamento de saberes. Com base nestas teorias, pode-se afirmar que a cultura se perpetua através da comunicação, porém, é influenciada e está inserida dentro dos contextos culturais. A comunicação mobiliza um processo de aprendizado e trocas sociais, entretanto, não devemos ignorar que grupos e indivíduos são capazes de controlar e/ou selecionar quais padrões de comportamento devem ser comunicados.

A partir do momento que tomamos consciência de que nossa cultura é influenciada por estratégias de poder e a esfera midiática é parte atuante deste processo, podemos fazer uma leitura crítica da mídia e exercitar o ato de questionar as representações, pois elas sempre trazem consigo processos de silenciamentos e apagamentos em seus discursos. Ela nos auxilia no processo de mediação da nossa experiência vivida. É a partir dela que nós fazemos trocas e tomamos conhecimento de diversas afirmações que, em um primeiro momento, não estão a nosso alcance. Para França e Simões (2017) a comunicação deve ser pensada como parte

atuante da cultura. Esta perspectiva possibilita aos indivíduos acionarem elementos capazes de gerarem identificações no interior dos discursos midiáticos e das representações.

## **Educação Patrimonial**

Para Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial é um processo educacional e deve ser permanente e sistemático, centrado no patrimônio cultural. Ela busca o enriquecimento dos valores individuais e coletivos e atua por meio do contato direto e da experiência com as manifestações da cultura, levando cidadãos e cidadãs a um processo de reconhecimento, valorização e apropriação de suas heranças culturais, gerando novos saberes e incentivando a preservação e o resgate da identidade e da cidadania.

A educação patrimonial ainda estimula a valorização cultural e a diversidade étnica, possibilitando que os indivíduos se reconheçam entre si e explorem elementos até mesmo desconhecidos para eles. Como a cultura não é estática, ela pode passar por diversas transformações com o passar dos anos e estimular a educação patrimonial acaba contribuindo, pois estabelece o processo de redescobrimto de sua própria cultura, levando à recuperação de algumas simbologias perdidas ou esquecidas ao longo dos anos.

A valorização de traços culturais auxilia os indivíduos a questionar as informações e elementos que são repassados desde nossa infância, como as representações existentes sobre a própria cultura. Retomando o papel da comunicação e das representações, que auxiliam a normatizar e naturalizar determinados significados e a silenciar tudo aquilo que vai contra esta norma, ela também pode ser usada de modo inverso, como forma de transmissão e aprendizado, em prol de questionar estereótipos e redescobrir valores e identificações culturais, que podem ser ressignificadas.

Atuar nas interfaces da comunicação com o patrimônio cultural, pelas vias da democracia e do desenvolvimento, é essencial para que exista um outro modo de ver e identificar suas próprias raízes. O principal ponto está na identificação do que é encarado como um passado comum, e, por conseguinte, na celebração da diversidade e das características únicas de cada povo, além da recuperação de seu próprio repertório cultural. Estas ações afirmam o que seria a cultura popular e desconstruem a visão hegemônica, que muitas vezes é excludente.

## O Programa em si: uma proposta preliminar

O programa educativo do Geoparque Aspirante Quarta Colônia é composto por um conjunto expressivo de ações que têm como objetivo valorizar o patrimônio (natural e cultural) a fim de fortalecer as identidades e seu sentimento de pertença ao território, estimulando o exercício cidadão de direito à cidade e aos territórios.

O programa apresentado tem origem em ações que são anteriores e dizem respeito à própria fundação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia – Condesus, às prefeituras da região, museus e escolas e seus vínculos com as Instituições de Ensino Superior que atuam no território, em especial a UFSM. O programa tem origem, em 2018, com uma série de atividades voltadas à formação de Professores em Educação Patrimonial, este programa ganha seus principais contornos a partir de sensibilizações para professores da rede básica de ensino da Quarta Colônia sobre conceitos como o de geoparque e educação patrimonial, cultural e natural. No quadro a seguir são apresentados os eixos contemplados neste programa e seus públicos prioritários.

<b>Eixo</b>	<b>Descritor</b>	<b>Público</b>
1	Fomento à extensão na área temática de Educação	Ações de extensão direcionadas à população dos territórios como público
2	Educação Patrimonial em eventos de formação	a) Docentes dos municípios b) Gestores públicos dos municípios
3	Eventos regulares de Educação Patrimonial	Crianças, adolescentes e jovens do território
4	Educação no Centro Interpretativo e nas mostras museológicas	Público em geral: moradores e visitantes do território
5	Educação stricto sensu na qualificação acadêmico-profissional	Docentes e profissionais dos municípios
6	Curricularização da Educação Patrimonial e Geoparques	a) estudantes do ensino fundamental da rede pública de educação do território b) estudantes do mestrado profissional em Patrimônio Cultural da UFSM

Eixo 1 – Fomento à extensão na área temática de Educação: trata-se de incentivo estrutural e financeiro para o desenvolvimento de atividades extensionistas na região do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, como pagamento de bolsas de extensão a estudantes, apoio logístico para as atividades, subsídios para produção gráfica e recursos em termos de materiais de consumo. As propostas submetidas ao edital Geoparque Quarta Colônia da UFSM preveem, na modalidade “Educação”, ações que visem sensibilizar a comunidade para a conservação da natureza e as suas relações com outros aspectos do patrimônio natural, cultural e intangível. Formação/capacitação para as comunidades locais e/ou públicos específicos, elaboração de materiais ou conteúdo para materiais didáticos e informativos.

**Ações realizadas:** já foram desenvolvidas 39 ações de extensão sobre o tema desde 2019, em parceria com as Escolas da região, sendo oito em 2019, 17 em 2020 e 14 em 2021. Todas as ações podem ser acessadas em <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia/>. Quanto aos materiais didáticos e paradidáticos, os resultados podem ser verificados em <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia/materiais-didaticos-mapas-e-cartilhas-apoio-ao-geoparque-quarta-colonia>. Ao todo foram investidos mais de R\$400.000,00 via UFSM.

**Ações a realizar:** manter e aumentar a linha de fomento por parte da UFSM, por meio de edital, para propiciar o desenvolvimento de atividades com esse foco, via projeto estratégico “Geoparques” da Pró-Reitoria de Extensão, aportando recursos orçamentários e extraorçamentários. Um exemplo é o Progredir, programa do Governo Federal que destinou R\$1.080.000,00 para a UFSM gerir a execução de cursos de capacitação em turismo e cultura, destinado, prioritariamente, aos residentes da Quarta Colônia integrantes do Cadastro Único.

Eixo 2 – Educação Patrimonial em eventos de formação: neste eixo as ações orientam-se para dois públicos principais: docentes dos municípios que integram o Geoparque Aspirante Quarta Colônia e gestores públicos do território. Para o primeiro realizamos a Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial, da qual participam professores da rede básica de educação dos nove municípios que integram a Quarta Colônia. O evento está articulado às Secretarias de Educação dos Municípios e à Comissão de Educação, Cultura e Comunicação do Comitê Gestor Geoparque Quarta Colônia (Condesus). A definição das temáticas de cada edição da Jornada é feita em conjunto entre Universidade

e participantes. Para os gestores públicos desenvolvem-se eventos temáticos que articulam o tema da preservação à gestão administrativa e à dinâmica territorial.

**Ações realizadas:** foram realizadas duas edições da Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial no ano de 2020, sendo a primeira presencial, com 210 participantes, e a segunda de modo remoto, com 460 participantes e mais de 12 mil visualizações das conferências no YouTube. As conferências foram ministradas por docentes da UFSM, credenciados a diversos Programas de Pós-Graduação da Instituição, a exemplo dos PPGs: Patrimônio Cultural, História, Letras, Comunicação, Geografia, além de convidados de renome internacional que atuam na área, como o prof. Luiz Miguel Oosterbeek e o prof. Artur Sá. Os principais temas abordaram: paleontologia, geocologia, arqueologia, história e cultura, língua e memória, identidades, sociobiodiversidade, patrimônio e dinâmicas territoriais, entre outros. Ainda, em convergência com este público, enquadram-se os eventos de qualificação, dos quais a UFSM participa ativamente da capacitação de professores promovida pelos municípios, dando ênfase aos propósitos educacionais de um Geoparque. No que diz respeito aos gestores públicos, até o presente, as palestras formativas foram ministradas no Seminário de Prefeitos e Secretários, promovido anualmente pelo Condesus.

**Ações a realizar:** a terceira edição da Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial, prevista para 2021, traz como tema “Antigos espaços em novos tempos: identidades, diferenças e desafios” e está em elaboração. Para os gestores públicos do território o que se deseja é a oferta, em caráter regular, de um curso de formação em educação patrimonial que se articule com as políticas públicas e a gestão territorial.

Eixo 3 – Eventos regulares de Educação Patrimonial: objetiva-se a realização de eventos pontuais e continuados, abordando de forma lúdica, criativa e/ou informativa assuntos relacionados à educação patrimonial, dirigido a um público infantil, adolescente e jovem do território com o propósito de incentivar o senso de pertencimento através do reconhecimento do patrimônio natural e cultural, despertando o direito à cidade/território.

**Ações realizadas:** O “Paleodia”, que ocorre desde 2017 em calendário que faz alusão ao dia da Criança, alia diversão e aprendizado sobre Paleontologia direcionado ao público infantil e

seus familiares, aguçando o interesse nas crianças para a valorização e preservação de seus patrimônios. Realizado no Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica – CAPPa, o evento conta com uma Mostra Paleontológica; o Cinessauro; Oficinas de desenho, escultura e vivência com informações sobre animais peçonhentos; Trilhas; Caça ao fóssil; Projeto “Olha o Passarinho”, que estimula o conhecimento sobre as aves da região a partir de experiências sensoriais das crianças nos ambientes locais; Arco e flecha; Observação noturna do céu; Gastronomia da Quarta Colônia, etc.

**Ações a realizar:** promover anualmente uma edição do Paleodia e estimular que aconteçam, em todos os municípios ao mesmo tempo, em data pré-determinada, eventos alusivos ao dia do meio ambiente, dia do turismo e dia do patrimônio. Ampliar as ações voltadas ao público infantil, de modo mais coeso e dirigido, em todas as escolas, a exemplo de caminhadas, workshops, gincanas, concursos fotográficos, oficinas voltadas às temáticas do geoparque, etc. Além da produção de materiais didáticos e paradidáticos para esse público.

Eixo 4 – Educação no Centro Interpretativo e nas mostras museológicas para o público em geral: consideramos o CAPPa como Centro Interpretativo Geopatrimonial do Geoparque Aspirante Quarta Colônia, pois além da pesquisa altamente qualificada em paleontologia, com repercussão internacional, há um espaço dedicado à visitação e mostra de sua coleção, que remete aos fósseis encontrados no território, exibidos diretamente ao público. Além do CAPPa, entretanto, existem mais de dez museus ou espaços museológicos no território, que abordam assuntos diversos, com destaque para a memória das migrações italiana e alemã que caracterizam a região. Um exemplo relevante é o trabalho longo desenvolvido pelo Centro de Pesquisa Genealógica de Nova Palma, que concentra um conjunto expressivo de documentação preservada acerca da migração italiana no território, e que integrará o Centro Cultural do município, otimizando as ações museológicas. O eixo em si, integra o programa educativo, pois tem sua atuação educativa voltada ao público em geral, como espaço de aprendizado e interpretação de suas vertentes paleontológicas, arqueológicas, históricas, linguísticas, culturais, arquitetônicas, paisagísticas, naturais e geológicas.

**Ações realizadas:** atualmente, há dois projetos do CAPPa em andamento: 1) para criação de um ecomuseu para exibição localizada das coleções no território do Geoparque Aspirante Quarta Colônia; 2) para ampliação da área física do Centro de Pesquisa e de seu paisagismo,

tornando o espaço mais atrativo aos visitantes. Os dois projetos são considerados em íntima relação, visto que a melhoria dos espaços físicos do CAPPa permitirá a reforçara a proposta descentraliza de visitaçãõ do patrimônio fossilífero da Quarta Colônia. Quanto aos museus e mostras, destacam-se os esforços empreendidos nos municípios de Silveira Martins e de Nova Palma, que já contam com assessoria técnica especializada na área, para o tratamento adequado de suas coleções.

**Ações a realizar:** finalizar a captação financeira necessária à obra de ampliação do CAPPa e executá-la, assim como fazer o lançamento do museu de território com os materiais de acervo do CAPPa. Aliando tecnologia, arte e educação, o projeto de museu de território prevê a publicação, ainda em 2020, de uma plataforma digital que permitirá a visitaçãõ desterritorializada ao acervo fossilífero reunido pelo CAPPa, bem como um aplicativo para smartphones, que permitirá uma experiência imersiva do visitante a partir de todo o território do Geoparque. Nos dois casos, as estratégias de produção de conteúdo valorizam os turistas, mas priorizam a experiência das crianças, em particular daquelas que vivem na região da Quarta Colônia. Cartilhas virtuais, jogos didáticos e paradidáticos, literatura infantil, experiências imersivas, animações e materiais de apoio ao ensino em sala de aula serão desenvolvidos e disponibilizados para os visitantes e moradores do território. Além disso, os projetos do eixo 4 também buscam desenvolver um sistema integrado de museus do território, integrando os espaços e facilitando o acesso aos visitantes, além de desenvolver um plano museológico para orientar o trabalho. Oferecer cursos de capacitação em mediação cultural, qualificando parte da população para conduzir visitantes nos espaços de visitaçãõ, mostras e exposições.

Eixo 5 – Educação stricto sensu na qualificação acadêmico-profissional: estimular e ofertar a formação formal, no âmbito da pós-graduação, privilegiando a área de Educação Patrimonial, para docentes e profissionais dos municípios. Foram criadas vagas adicionais no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da UFSM para docentes da educação básica da Quarta Colônia e profissionais do território a fim de aprimorar sua formação. Dado o caráter profissional do PPG, ao concluir a dissertação o estudante tem o compromisso de apresentar um produto que possa ser desenvolvido junto ao território, tendo por premissa a “Educação Patrimonial”.

**Ações realizadas:** Desde 2019 são ofertadas vagas extras no processo de seleção ao mestrado, na área temática de “Arquitetura e Patrimônio Material” e suas linhas “Preservação do Patrimônio Material” e “Gestão Patrimonial”, e na área temática de “História e Patrimônio Cultural” e suas linhas “História e Patrimônio Cultural” e “Patrimônio Documental Arquivístico”. No ano de 2019 foram 17 vagas e, em 2020, 20 vagas.

**Ações a realizar:** Estimular que outros PPGs de áreas afins ofertem vagas extras em seus editais direcionadas a esse público, além de incentivar para que os produtos desenvolvidos estejam em consonância com preceitos de Educação Patrimonial necessários ao território.

Eixo 6 – Curricularização da Educação Patrimonial e Geoparques: o propósito é inserir a temática em questão no processo formativo de crianças, jovens e adultos, estimulando o cuidado, a preservação e a valorização dos bens patrimoniais do território articulado ao Geoparque. O eixo trabalha em duas frentes: 1) voltado para estudantes das escolas da rede básica pública de educação com a criação de uma disciplina sobre Educação Patrimonial a ser incluída nos currículos escolares do ensino fundamental da rede pública da Quarta Colônia; 2) no âmbito da Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, a criação e a oferta de uma disciplina que promova a discussão e dê subsídios à elaboração de dissertações sobre o tema.

**Ações realizadas:** A iniciativa partiu da Secretaria de Educação do município de São João do Polêsine, a partir daí, uma série de reuniões já foram realizadas em conjunto com as demais Secretarias de Educação. No que tange à pós-graduação foram criadas e ofertadas as disciplinas de “Geoparques: identidade, território e desenvolvimento” e “História e Pré-História da Quarta Colônia” no PPG em Patrimônio Cultural da UFSM e foram ofertadas em 2020-1 para os estudantes regularmente matriculados no Curso.

**Ações a realizar:** a perspectiva é de expandir para todos os demais municípios a disciplina de Educação Patrimonial, que será abordada como assunto transversal e também específico para todos estudantes do ensino fundamental da rede pública do território. Da mesma forma, avançar em projeto de lei que institua e reconheça a importância da disciplina na formação de crianças e jovens dos municípios. No âmbito da pós-graduação, manter uma oferta regular anual da disciplina, estimulando dissertações que versem sobre o assunto.

## Considerações

As vinculações territoriais atuam como formadoras de identidades, sendo assim, podemos destacar o papel dos patrimônios culturais e naturais no processo de identificações e valorizações dos elementos presentes em nosso meio social. A questão patrimonial ajuda a fortalecer os vínculos tanto entre os próprios indivíduos quanto com o local onde vivem. Valorizar os elementos que constituem o seu local de origem auxilia na construção de significados e principalmente no processo de pertencimento e vinculação. Os patrimônios auxiliam na formação da identidade de um coletivo e valorizam e preservam a diversidade, através deles se fortalecem e reforçam o sentimento de pertença ao território. Despertar os elementos positivos e a sua preservação também é um modo de construir e fortalecer uma identidade. Cabe então buscar estratégias que propiciem a conservação de nossos patrimônios cultural e natural e fortalecer os vínculos de pertencimento na e da comunidade.

## Referências

- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo. Paz e Terra. 2010.
- FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. *Curso básico de Teorias da Comunicação*. Autêntica, 2017.
- GOMES, Itania Maria Mota. Raymond Williams e a hipótese cultural da estrutura de sentimento. In: JANOTTI Jr., Jeder; GOMES, Itania Maria Mota (Orgs.). *Comunicação e Estudos Culturais*. Salvador: Edufba, 2011, pg. 29-48.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. SOVIK, Liv (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.
- \_\_\_\_\_. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. *Educação e Realidade*. Porto Alegre. v. 22. n. 2. jul/dez. 1997.
- \_\_\_\_\_. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Iphan, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. Base and Superstructure in Marxist Cultural Theory. *New Left Review*, 82: 116. 1973
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979a.
- \_\_\_\_\_. *Politics and Letters*. London, Verso, 1979b.
- \_\_\_\_\_. *La larga revolución*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Cultura*. Trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Cultura e materialismo*. Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014.